



CMUHE037345

ANSELMI, Renato. Capricórnio é a porta para se enxergar o céu: observatório de Capricórnio resiste na descoberta dos mistérios do universo. A Tribuna de Campinas, Campinas, 31 ago. 1997.

Capricórnio é a porta para se enxergar o céu

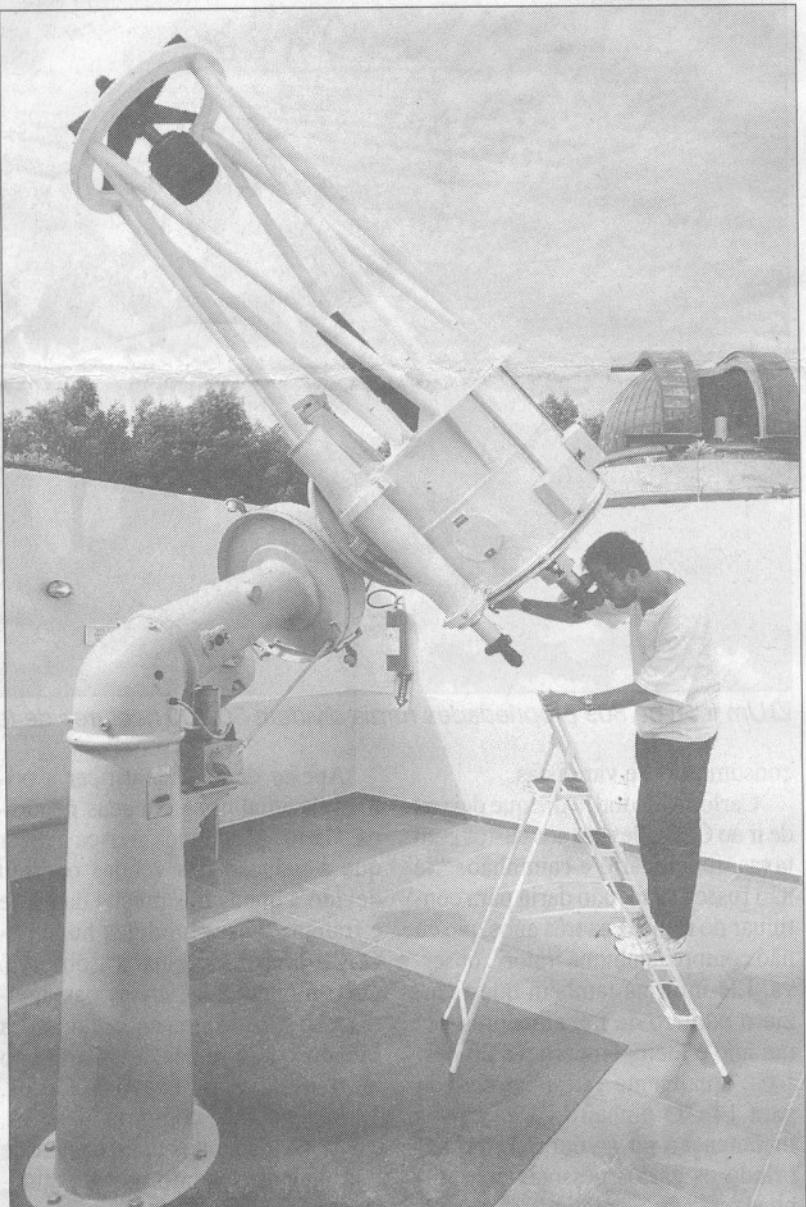
Observatório de Capricórnio resiste na descoberta dos mistérios do universo

RENATO ANSELMI

O caminho para as estrelas, planetas e galáxias é cercado por condomínios, sítios, fazendas e passa por uma estrada de cinco quilômetros de terra. Num dos pontos mais altos da cidade - a 1.050 metros do nível do mar -, o céu fica ainda mais próximo com o auxílio de telescópios e astrógrafo. Nem mesmo a poluição luminosa e a falta de recursos conseguem afastar estudantes, turistas e adeptos da Astronomia do Observatório Municipal Jean Nicolini (Observatório de Capricórnio), localizado na Serra das Cabras, Monte Urânia, no distrito de Joaquim Egídio, a 33 quilômetros do centro de Campinas.

Com mais de vinte anos de existência, o Observatório - fundado em 14 de janeiro de 1977 -, já viveu fases bem distintas. "Antes, já foi locomotiva. Mas, se as autoridades não ficarem atentas às suas necessidades, ele corre o risco de virar vagão", diz Rosa Travnik, supervisora do Observatório. Na época da fundação, considerado a primeira instituição municipal nessa área, teve o pioneirismo de abrir as suas portas para o grande público. No início da década de 80, ficou fechado, durante dois anos, devido as goteiras que chegaram a apodrecer as suas janelas. Com a falta de investimentos, houve a necessidade de outra reforma no ano passado. Depois de mudança de piso, pintura, revisão de equipamentos, colocação

Fotos: Roberto De Biasi



No Observatório de Capricórnio, espaço de pesquisas e cultura

de alambrado no lugar da cerca, entre outras melhorias, o Observatório foi reaberto em março deste ano.

Agora, apesar de atender o público em geral e agendar visitas de escolas, o Observatório precisa ser modernizado. A Câmera CCD e um microcomputador encabeçam a lista de prioridades. Esse equipamento, com dispositivo eletrônico sensível a luz, permite registrar imagens e armazená-las na memória do computador, agilizando a realização de trabalhos técnicos e atividades pedagógicas. "Com a Câmera CCD, o tempo de exposição de um telescópio para o registro de uma galáxia não ultrapassa quinze minutos, enquanto o método fotográfico convencional pode exigir até duas horas de exposição", compara o astrônomo Júlio César Penereiro.

"A compra da câmera já foi aprovada", informa a supervisora do Observatório que é vinculado à Secretaria Municipal de Cultura. Depois da chegada desse equipamento - que não custa mais de R\$ 8 mil -, juntamente com um microcomputador, a equipe do Observatório espera conseguir lentes, filtros e outros acessórios para optimizar o uso dos telescópios. Há ainda a necessidade de binóculos, de um celostato para a observação do Sol e o aumento do número de profissionais. Além de Penereiro, a equipe tem apenas dois técnicos de Astronomia - Júlio Lobo e Walter José Maluf. A supervisora Rosa Travnik está solicitando a contratação de três astrônomos e dois técnicos.